



3º tri/2018

MERCADO DE TRABALHO DO
AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO





Notas Metodológicas

do MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro é uma publicação trimestral, elaborada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do setor. O agronegócio, setor foco deste boletim, é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica, ou primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços. A pesquisa do Cepea utiliza como principal fonte de informações os microdados da PNAD-Contínua e, de forma complementar, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE) e de outras pesquisas do IBGE. É importante mencionar que as análises do Cepea baseiam-se na PNAD-Contínua, que não contempla indivíduos que atuam no setor produzindo apenas para próprio consumo. A descrição metodológica do cálculo e o acompanhamento do mercado de trabalho do agronegócio podem ser obtidos mediante solicitação: pibcepea@usp.br.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). BOLETIM CEPEA DO MERCADO DE TRABALHO. PIRACICABA, V. 1, N.4, 2018.

EQUIPE RESPONSÁVEL:

Coordenação Geral: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D, Pesquisador Chefe/Coordenador Científico do Cepea/ Esalq/USP;

Equipe técnica: Dra. Nicole Rennó Castro, MSc. Leandro Gilio, Bel. Ana Carolina de Paula Morais, Dr. Alexandre Nunes de Almeida, Bel. Marcello Luiz de Souza Junior, Dra. Adriana Ferreira Silva, Dr. Arlei Luiz Fachinello.

MERCADO DE TRABALHO

NÚMERO DE OCUPADOS NO AGRO É O MAIOR DESDE 2016

Após duas quedas consecutivas, a População Ocupada (PO) no agronegócio registrou crescimento de 1,78% no terceiro trimestre de 2018 quando comparado aos três meses anteriores. Em termos absolutos, o número total de empregados no setor foi de 18,41 milhões de pessoas, patamar que não observado desde o segundo trimestre de 2016.

Ao considerar a evolução do contingente de trabalhadores do País para o mesmo

período, o crescimento foi de 1,52%. Dessa forma, a participação do agronegócio no total de ocupados no Brasil foi de 19,88% no período de julho a setembro de 2018.

O resultado positivo para a evolução do número de ocupados no setor entre o segundo e terceiro trimestres deste ano se mantém, mesmo após os ajustes referentes aos efeitos da sazonalidade do emprego (Figura 1).

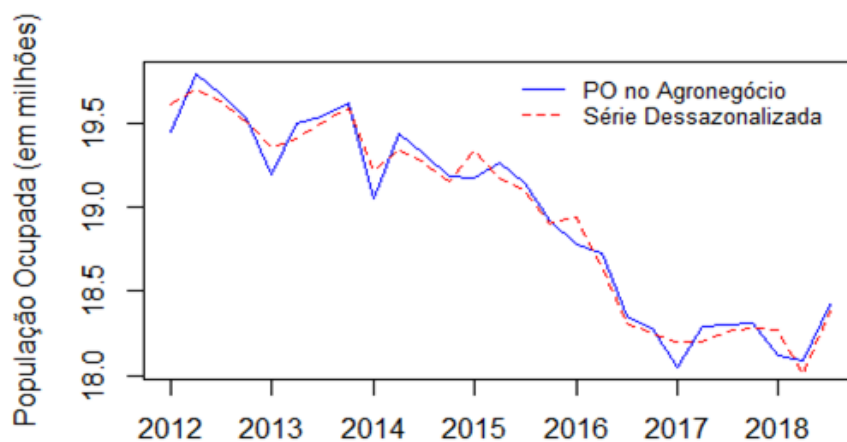


Gráfico 1. Evolução da população ocupada no agronegócio entre o 1º trimestre de 2012 e o 3º trimestre de 2018, em milhões de pessoas.

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.



CEPEA

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

Ao analisar as variações no número de pessoas ocupadas registradas em cada segmento que compõe o agronegócio no período, nota-se que houve crescimento para as atividades realizadas “dentro da porteira” (3,12%), os agrosserviços (1,25%) e a indústria de insumos (0,36%). Já para a agroindústria processadora, o resultado foi de leve queda de 0,15% no pessoal ocupado (Tabela 1).

	2018		2017	% (a)	% (b)
	2º trimestre	3º trimestre	3º trimestre		
Insumos	220.271	221.054	240.061	0,36	-7,92
Primário	8.280.843	8.538.828	8.437.510	3,12	1,20
Agroindústria	3.858.871	3.850.799	3.856.399	-0,21	-0,15
Agrosserviços	5.733.846	5.805.505	5.765.088	1,25	0,70
Agronegócio	18.093.831	18.416.187	18.299.058	1,78	0,64
Brasil	91.237.334	92.621.517	91.296.920		
Agronegócio/Brasil	19,83%	19,88%	20,04%		

Tabela 1. Número e variação da população ocupada (PO) no agronegócio, seus segmentos e no Brasil como um todo (2018/2017)

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

(a) Variação do 3º trimestre de 2018 em relação ao 2º trimestre de 2018.

(b) Variação do 3º trimestre de 2018 em relação ao 3º trimestre de 2017.

A decomposição do crescimento do número de ocupados entre o segundo e terceiro trimestres de 2018 mostra que o segmento primário foi o que mais contribuiu para o resultado positivo, sendo responsável por 80,03% da evolução no total de ocupa-

dos no agronegócio no período, seguido por agrosserviços (22,23%) e indústria de insumos (0,24%). Em contrapartida, a agroindústria influenciou negativamente (-2,50%), tal como é demonstrado no Gráfico 2.

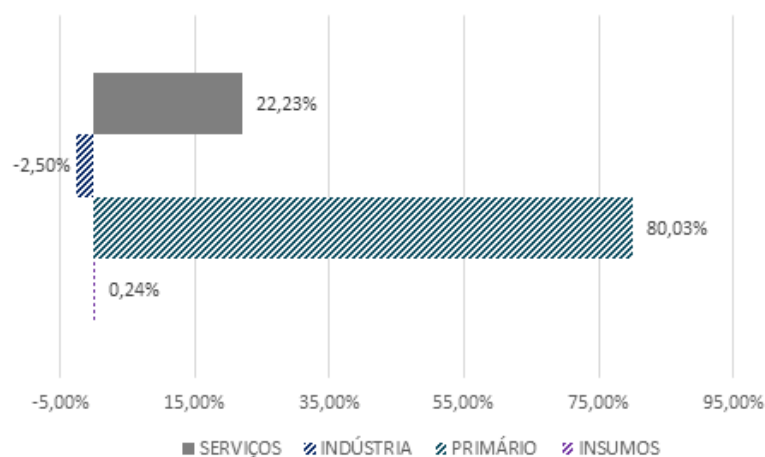


Gráfico 2. Contribuição dos segmentos para o crescimento da população ocupada no agronegócio entre o segundo e terceiro trimestres de 2018

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.



CEPEA

Cabe destacar que, tanto a agricultura quanto a pecuária contribuíram para o aumento do número de ocupados no segmento primário e, conseqüentemente, no agronegócio como um todo. Especificamente, nota-se que as lavouras do café, cana-de-açúcar, laranja, produção florestal e soja foram as que mais influenciaram no desempenho positivo do segmento primário de base vegetal, ao passo que cereais e uva limitaram a performance. Já na pecuária, todas as atividades analisadas cooperaram para o

crescimento da população ocupada no segmento, com destaque para a bovinocultura.

No que se refere ao perfil dos trabalhadores do agronegócio brasileiro, ao considerar as categorias distintas que os caracterizam em relação à (i) posição na ocupação e categoria de emprego e ao (ii) nível de instrução, são destacados o aumento no nível de informalidade dos empregos e, ao mesmo tempo, a melhora no nível médio de qualificação da população ocupada total no setor.

Categoriais		2018		2017	% (a)	% (b)
		2º trimestre	3º trimestre	3º trimestre		
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	6.455.743	6.495.858	6.582.447	0,62	-1,32
	Empregado s/ carteira	3.169.777	3.216.732	3.038.144	1,48	5,88
	Empregador	829.603	823.053	791.659	-0,79	3,97
	Conta própria	5.756.769	5.947.308	5.934.398	3,31	0,22
	Outros	1.881.940	1.933.235	1.952.410	2,73	-0,98
Níveis de instrução	Sem instrução	1.390.498	1.359.390	1.455.512	-2,24	-6,60
	Fundamental*	8.069.246	8.188.403	8.292.737	1,48	-1,26
	Médio*	6.049.899	6.202.219	6.026.306	2,52	2,92
	Superior*	2.584.189	2.666.172	2.524.503	3,17	5,61

Tabela 2. Número e variação na PO do agronegócio por classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de níveis de instrução e gênero (2018/2017).

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS. * completo ou incompleto; ** não inclui a CNAE 01999.

(a) Variação do 3º trimestre de 2018 em relação ao 2º trimestre de 2018.

(b) Variação do 3º trimestre de 2018 em relação ao 3º trimestre de 2017.

Avaliando-se o perfil dos ocupados quanto à posição na ocupação e categorias de emprego, nota-se que, na comparação entre o terceiro trimestre de 2018 e os três meses anteriores, houve aumento no contingente de empregados com (0,62%) e sem (1,48%) carteira assinada, bem como no número de trabalhadores que atuam por conta própria (3,31%). Contudo, foi observada redução de 6.549 empregadores no setor. Ao comparar

os resultados apresentados pelo agronegócio com aqueles verificados no Brasil como um todo, constata-se que a criação de vagas com carteira de trabalho assinada foi um pouco maior nas atividades ligadas ao agronegócio no período destacado (Gráfico 3).

Vale ressaltar, também, que não se registrava uma elevação no número de trabalhadores por conta própria desde o segundo trimestre de 2017.

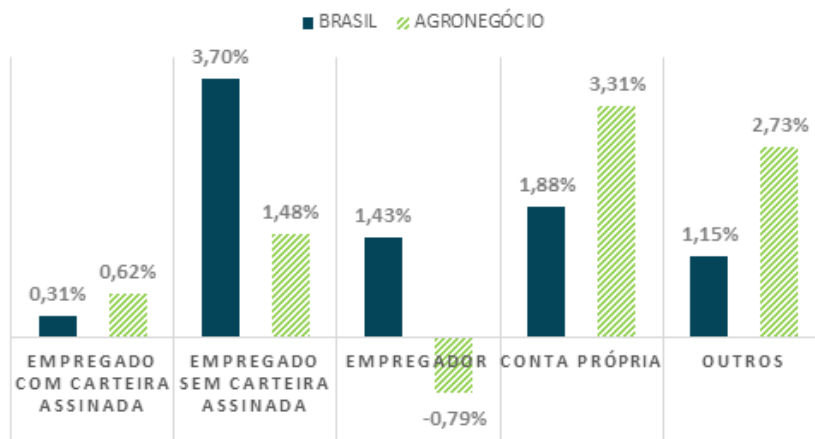


Gráfico 3. Evolução da população ocupada no agronegócio e Brasil entre o segundo e o terceiro trimestres de 2018, por tipo de posição na ocupação.

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

No que se refere aos níveis de escolaridade, verifica-se uma evolução positiva atrelada a empregos que demandam maior qualificação. De fato, entre o segundo e o terceiro trimestres deste ano, o aumento de trabalha-

dores com qualificação em nível médio foi de 2,52% e, para o nível superior, 3,17%. Analogamente, a redução no número de empregados sem instrução persiste, sendo que, para o período analisado, a queda foi de 2,24%.

